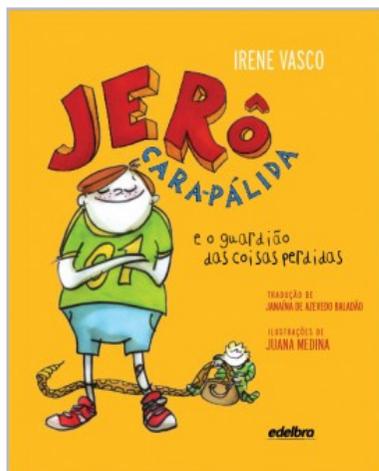


## Jerô cara-pálida e o guardião das coisas perdidas



**Autor:** Irene Vasco

**Ilustrações:** Juana Medina

**Tradução:** Janaína de Azevedo Baladão

**Gênero:** narrativa curta

**Temas transversais:**

Ética – ética e moral, respeito mútuo, convivência;  
Pluralidade cultural – relações sociais

**Abordagem interdisciplinar:**

Língua Portuguesa e Literatura

**Palavras-chave:**

família, infância, relações sociais

Um narrador com nove anos descreve situações divertidas vividas em sua família: Jerô, seus irmãos, sua mãe, pai e padrasto. À medida que narra, o menino revela uma visão bastante peculiar sobre alguns fatos, além de talento para contar histórias. O protagonista é seu irmão menor, que costuma guardar seus “tesouros” e tudo o mais que o atraia na bolsa da mãe. Graças a isso, a família se envolve em situações inusitadas, cheias de graça, afetividade e algum heroísmo.



## Preparação para a leitura

Apresente o livro de Irene Vasco, escritora colombiana de literatura infantil. Situe o país de origem da escritora, pergunte se os alunos sabem que língua é falada lá e refira que o texto a ser lido foi traduzido para as crianças brasileiras, motivo pelo qual aparece, na capa, a referência a uma tradutora. Antecipe que o livro trata da vida cotidiana de uma família comum e pergunte se imaginam que lerão uma história com fatos muito diferentes dos que estão acostumados a viver cotidianamente. Apresente a capa e as imagens das páginas de abertura,

que ilustram cada membro da família, para incrementar a discussão e gerar o primeiro impacto nos leitores. Examine o sumário, composto de forma criativa, e problematize se ele cumpre a função de localizar os capítulos da narrativa. Explore as expectativas geradas a respeito do conteúdo, faça anotações no quadro que digam respeito às hipóteses do que lerão, especialmente as relacionadas à convivência familiar, abordagem a ser privilegiada pela leitura.

## Compreensão global do texto

Proponha a leitura silenciosa extraclasse.

Depois, em grande grupo, retome as partes mais importantes do texto. Peça que respondam:

- De que vocês gostaram na história? De que vocês não gostaram?
- Quem é Jerô? Qual a sua importância na narrativa?
- Quem é o protagonista das ações mais aventureiras do texto?
- Essas ações acontecem intencionalmente, ou são tratadas com destaque pelo narrador? Por quê?

• Aos olhos do narrador, o caçula é mesmo um herói ou é um problema? Por quê?

Ouçã as respostas dos alunos e organize-as de modo a destacar aspectos estruturais da narrativa: é um texto dinâmico, apresenta os personagens(a família de Jerô, que caracteriza uma forma de estruturação familiar alternativa, onde há pai, padrasto, mãe e irmãos com diferentes pais) e dá conta das travessuras do irmão caçula, que involuntariamente protagoniza as ações mais surpreendentes.

## Estudo do texto

Explore as características do gênero nar-rativo na história lida. Chame a aten-ção para o contexto da história (Onde? Quando?) e para o personagem princi-pal, cujas ações se tornam o ponto cen-tral da narrativa por escolha do narrador que é o irmão maior, Jerô: é através da forma inusitada como o narrador relata que Jean costuma agir que ele se transforma em herói. Observe que a narração sempre tem personagens que executam ações de-senvolvidas no tempo e no espaço, e que tudo que sabemos é contado do ponto de vista do narrador. Retome o capítulo 1, *Uma família igual às outras* (p. 12), leia em voz alta a apre-sentação de Jerô e pergunte: a quem o narrador se dirige quando diz *vocês*? Interessa aqui evidenciar que, quando o narrador aparece em primeira pessoa, ele pode se dirigir diretamente aos leitores. Peça então que destaquem, no mesmo parágrafo, outras evidências de que o leitor está pressuposto no texto: o uso de expressões coloquiais de reforço, como “isso mesmo”, cuja finalidade é reforçar a afirmativa feita antes, como quem quer convencer; o uso do verbo na terceira pessoa do plural/vocês: “não pensem” e um outro recurso à coloquia-lidade, além de repetição de vocês, em “Bem, agora que vocês já sabem”...

Desafie os alunos a encontrarem no texto outros exemplos que ilustrem o que

acabaram de observar. Pergunte então: que efeito isso tem para os leitores? A ideia é que percebam que eles logo se identificam com o narrador e aceitam que ele conduza a narração, sem questionamentos. Enquanto apresenta as personagens, o narrador mostra diver-sas características comuns a diferentes papéis desempenhados numa família, que reafirma a adequação do título do capítulo: Uma família como todas as outras. Aproveite a oportunidade para ouvir “causos” familiares, e ante-cipe que, em seguida, serão demanda-dos a registrar algum por escrito, daí ser importante irem observando como age o narrador, enquanto buscam uma história que achem interessante de ser contada.

A seguir, proponha que examinem os demais capítulos. Por que eles utilizam cor no corpo do texto? Qual a intenção do narrador ao fazer isso? Explore os diferentes sentidos que atribuírem à cor e procure relacioná-los com os títulos dos capítulos, indicando sempre a impressão que o fato narrado produz no narrador (e que ele deseja compartilhar com o leitor).



Destaque alguns exemplos, como o da página 23, e pergunte: Por que há destaque em “Para mamãe, Juan é a **coisamaislindadomundointeiro**”? Ouça as inferências dos alunos e valorize aquelas que indicarem o ponto de vista irônico de Jerô, que grafa junto e sublinha em cor o que deseja ironizar. Há mais ironia no texto? Que outro recurso é utilizado para mostrá-la?

No capítulo 3, Jerô relata o primeiro episódio de diversos com a mesma característica, e possibilita que os leitores observem que está em jogo uma questão de valores. Qual é? O que causa tanta indignação na mãe? Isso resolve a situação? Por quê?

Fixe-se, então, no cap. 4: por que há mudança de cor e da fonte nos destaques? O que eles indicam? O narrador revela algum sentimento por tia Elisa? Qual? Por quê? Valorize também o papel da ilustração como forma de acentuar a ironia.

Retome a estrutura da narrativa. Peça para as crianças indicarem o que consiste a situação inicial da narrativa, quando começa o desequilíbrio e como é

deflagrada sua solução. Os alunos observarão que o capítulo 5 começa a se dirigir para uma situação de conflito excepcional, que vai ser coroada com a ação heroica de Jean e a volta ao equilíbrio. Ela inicia com a caracterização da senhora idosa, Dona Núri, vizinha da família, e refere o quanto o pequeno Jean a preocupa quando Fernanda e as crianças resolvem visitá-la. Em seguida ocorre o começo de incêndio no prédio e a preocupação dos vizinhos com o fato de a senhora não ter saído do apartamento. Por fim, Jean faz a mãe compreender que as chaves do apartamento da idosa estão em sua bolsa (ele as pusera lá na última visita), o que possibilita que a senhora seja salva e o pequeno seja saudado como um herói.

Por fim, questione: este final dá indícios de que não mais veremos esta família? Por quê? O que podemos supor a partir disso? A ideia é que eles percebam que o narrador dá pistas bem evidentes de que o universo narrativo retratado continuará em diferentes aventuras, o que é referendado pelas páginas pós-textuais (p. 63-67).

## Resposta ao texto

Com base no que descobriram de Jerô e do seu modo de contar histórias, proponha que produzam uma narrativa com os mesmos personagens envolvidos em outra aventura, ou que tomem suas famílias como referência e registrem alguma vivência divertida.

1. Sugira que, individualmente, iniciem definindo a ideia geral do texto a ser produzido:

Quem é o protagonista? Onde vive? O que faz?

O que pretende fazer e aonde vai?

Que acontecimento o afasta de seu objetivo?

Que resultado isso acarreta para a ação? (É um resultado engraçado? Curioso? Assustador? Outro? Isso dará o tom da narrativa, e convém que seja definido logo no início).

2. Em seguida, forme duplas ou trios para que troquem ideias, com vistas a poderem otimizar os projetos de narrativas, acrescentar sugestões e comentários.

3. Individualmente, peça que retrabalhem o texto a partir da conversa que tiveram sobre ele, acrescentem detalhes à narração. Algumas questões podem ser úteis para essa revisão:

- Quem narra? O narrador participa ou não da ação? Que consequências isso tem para a narrativa?

- Em que situação de desequilíbrio o protagonista se coloca?

- O que se propõe a fazer para dar conta de seu objetivo?

- Encontra obstáculos/problemas? Quais? Por quê?

- Que ações derivam da dificuldade que se apresenta? O que precisa fazer para enfrentá-las? Como se dá o enfrentamento?

- Como o problema é solucionado? Como é a volta à normalidade?

Ao pensarem o texto a partir do roteiro, as histórias individuais certamente terão um detalhamento maior. Para finalizá-las, peça que cada aluno atribua a sua história um título criativo que aponte para a ação central e provoque a curiosidade do leitor.

4. Faça uma nova rodada de trocas (em duplas ou trios) e estimule-os a apropriarem outras sugestões que possam otimizar seus textos, especialmente pelo aproveitamento de alternativas que os ajudem a atingir o tom que pretendem dar à narração (humorístico, misterioso ou outro), recorrendo a artifícios que explorem a criatividade e a linguagem.

5. Individualmente, dê um tempo para apropriarem as sugestões e produzirem um texto bem acabado. Sugira que estejam atentos aos principais aspectos linguísticos relacionados ao gênero

narrativo, tais como: uso de expressões de ligação na composição dos parágrafos; de conectores cronológicos para indicar a passagem do tempo, variedade de vocabulário, evitando repetições cansativas de palavras; atenção à pontuação de diálogos e parágrafos e adequação dos tempos verbais às várias ações que fazem parte da história.

6. Faça a leitura de cada produção enquanto as crianças ilustram uma folha A3 onde colarão sua narrativa. Leia as produções textuais ao lado de cada autor e observe com ele:

7. a estrutura da narrativa e a finalidade pretendida;

8. os recursos de linguagem utilizados;

9. a correção linguística;

10. a coesão e a coerência do texto.

7. Se necessário, sugira alterações e recomende reescrita de alguns aspectos. Releia novamente o que fizerem e só então peça que produzam uma versão final, a ser colada na folha A3 e reunida à produção dos demais colegas, formando um grande livro da classe, que ficará à disposição dos alunos por um tempo e depois será doado à biblioteca da escola, junto ao acervo de produções dos alunos.

8. Como os ritmos e o aproveitamento de cada um é diferente, sugira que os primeiros a finalizar planejem e realizem colaborativamente capa, contracapa, fo-lha de rosto, etc, de um livro.

